



27 de março de 2018

**Viva a greve!  
Não tem arrego!**

Contatos: [www.pormassas.org](http://www.pormassas.org) / e-mail: [por@pormassas.org](mailto:por@pormassas.org)

**NÃO TEM ARREGO!  
PELA IMEDIATA RETIRADA  
DO PL 621/2016!  
RADICALIZAR A GREVE PARA  
DERROTAR O GOVERNO DORIA!  
PARAR A CIDADE NO DIA 29/03  
COM OS ATOS REGIONAIS!**

**Nada de cair na armadilha  
de “emendar” o projeto!  
Não ficar a reboque do calendário da  
Câmara!  
Os trabalhadores devem confiar apenas  
em suas próprias forças!**

Na reunião do dia 26/03, o governo manteve o blá-blá-blá de sempre. Utiliza o argumento do “desequilíbrio” das contas públicas. Depois da reunião, foi à TV dizer que já tem os votos necessários. O governo quer enrolar e cansar o movimento. Ora anuncia o adiamento, ora diz subitamente que pretende votar o PL. Pode estar simplesmente blefando. Outra possibilidade é o governo usar as tais mesas de negociação para ir enrolando e jogar com o desgaste da greve.

Não importa. Da parte dos trabalhadores não pode haver dúvidas: só a radicalização da greve será capaz de dobrar a intransigência do governo do PSDB. Sobre o suposto déficit, a resposta do movimento deve ser: não reconhecemos dívida alguma, nada de descarregar o peso da crise do capitalismo sobre as costas dos trabalhadores!

Nesses 20 dias de greve, a mobilização atingiu índices elevadíssimos de adesão, já fez várias assembleias/manifestações multitudinárias, enfrentou a repressão, além da milionária campanha contrária feita pelo governo através da mídia burguesa. Tem sido uma greve ativa, com atividades diárias, contando com as atividades regionais e atos centralizados.

A mobilização, no entanto, tem ficado a reboque do calendário de votação do projeto na Câmara. A via da pressão parlamentar conduz diretamente à política de emendas. A categoria precisa rechaçar esse caminho, tendo em vista a essência do PL ser profundamente nociva aos trabalhadores.

A Corrente Proletária é contra qualquer acordo nesse sentido, defende a retirada do projeto. Daí a necessidade de não poupar o Doria. A pressão sobre os vereadores é inócua, pois estes votam de acordo com seus interesses corporativos e com a linha geral traçada pela burguesia. Trata-se de um campo minado. Não faltarão as armadilhas, como a que já foi anunciada, de retirar a parte do PL que fala da contribuição suplementar de 5%. A intenção do governo é óbvia: manter a elevação de 11% para 14% e a instituição da SAMPAPREV.

Para contornar essas manobras, os trabalhadores precisam se descolar do calendário da Câmara dos Vereadores, manter a greve ativa, radicalizando no método e preservando bem alto a bandeira de retirada imediata do PL 621/2016. Nessa quinta-feira, 29/03, estão previstos mais de dez atos regionais organizados pelo SINPEEM. É preciso parar a cidade!

A vitória do funcionalismo em São Paulo interessa ao conjunto dos trabalhadores do país, pois pode servir de ponto de apoio para outras categorias. Pode servir de estopim para a retomada da luta nacional contra as medidas de ajuste implementadas pelo governo golpista. Viva a greve! Não tem arrego!